

Ronald

Carta de esclarecimento:

O 1º BPEx sempre existiu à Rua Barão de Mesquita.

Quando criado o DOI CODI, o mesmo foi ser alojado no 1º BPE, ocupando as suas instalações.

Infelizmente, a maioria das pessoas confundem ou faz a junção de 02 corpos distintos em um só (DOI CODI/PE=PE), o que não é correto.

A verdade é que o 1º BPE era o "hospedeiro" dos presos, nunca os militares da PE interrogaram os presos do DOI CODI (CIEX), bem como nunca usaram qualquer tipo de capuz ou touca.

Quero aproveitar e informar nesta oportunidade, que NUNCA comandi o PIC, que o mesmo era comandado por tenentes e na época eu era capitão oficial do Estado Maior do Batalhão e oficial de informações.

Gostaria de nomear abaixo, alguns militares e civis que podem trazer a verdade:

- 01) General Belham – Na época chefiava o DOI CODI, estava nas dependências do DOI CODI, quando da chegada do Sr Rubens Paiva. Ele sabe quem interrogou o preso e o que aconteceu!
- 02) Dr. Sílvio Mário de Oliveira Ricard – Funcionário do Banco do Brasil, Advogado Criminalista, colocado à disposição do Ministro do Exército à época, era quem formatava sindicâncias e inquéritos antes de os mesmos seguirem seus destinos. A sindicância ou inquérito sobre o Sr Rubens Paiva, deve ter passado por suas mãos. Prestou serviço ao DOI CODI por aproximadamente 05 (cinco) anos.
- 03) Hughes – Oficial da Reserva, interrogador do DOI CODI, citado como "forte, de olhos azuis", onde após ser licenciado pelo Exército, foi para os Correios e Telégrafos. Consta que atualmente está em Recife.
- 04) Coronel Ronaldo – Raymundo Ronaldo Campos, Oficial de Cavalaria, participava dos interrogatórios.
- 05) Rubem Paim Sampaio, chefe de equipe CIEX, equipe esta, que recebeu o Sr Rubens Paiva e o interrogou. Este oficial, pode informar o que aconteceu com o

CHEFE DOS INTERROGATÓRIOS
MOMENTO DE CONFUSÃO NA 2ª FASE DO PROCESSO

Ronald

- referido preso, caracterizando assim, A NÃO PARTICIPAÇÃO do Coronel Leão e do Coronel Avólio no referido caso Rubens Paiva (Morte do mesmo).
- 06) Sargento Ubirajara – Membro do CIEX, pode prestar informações sobre a não participação do Coronel Leão e do Coronel Avólio no caso em questão (Rubens Paiva).
 - 07) Fredi Perdigão – Elemento importante nesta ocorrência, porém, infelizmente se encontra já falecido.
 - 08) Amílcar Lobo – Oficial da reserva, médico psiquiatra, por haver criado alguns problemas para o Comando do 1º BPE, fora colocado pelo referido comando à disposição do DOI CODI, onde este fato causou ao Dr. Lobo, um sentimento de raiva e rancor, onde por esse motivo e com intuito de prejudicar e se vingar dos elementos da PE que se afastaram dele, procurando também em ficar bem com o pessoal do CIEX e esquerdistas, começou a caluniar, mentindo sobre o caso Rubens Paiva, imputando ao Coronel Ney Antunes (Comandante da PE que o colocou à disposição do DOI CODI) tais calúnias e também ao Coronel Leão e Coronel Avólio, entre outros membros da PE, foram imputadas inverdades, atribuindo aos mesmos a responsabilidade pelo ocorrido com o caso Rubens Paiva!!! A atitude do referido militar foi de vingança contra o pessoal da PE de forma baixa e desleal.
 - 09) Dr. Evaristo de Moraes e Dr. George Tavares – Visitaram a PE ao meu convite, jogaram futebol por lá e vivenciaram um pouco do cotidiano da PE, que era totalmente independente do DOI CODI.
 - 10) Fritz Utezeri – Jornalista, sabia que eu NÃO TIVE qualquer participação no caso em epígrafe (Rubens Paiva).

A chegada de Rubens Paiva (uma noite que não sei precisar a data) ocorreu sendo trazido pelo CIEX ao 1º BPE, entrando pelo portão dos fundos (CIEX), onde pelo que me consta, permaneceu no quartel onde deve ter sido ouvido pelo pessoal do DOI CODI/CIEX.

Ao tomar conhecimento do fato, da chegada de um preso à noite, procurei me certificar do que se tratava, mas fui impedido pelo pessoal do CIEX (Major Sampaio e Capitão Perdigão), sob alegação de que era um preso importante, sob responsabilidade do CIEX/DOI CODI. Alertei ao comando e fui para casa.

No dia seguinte, à tarde, fui procurado pelo Coronel Avólio em minha sala e o mesmo me alertou de algo estranho estava acontecendo. Fomos eu e Avólio ao Coronel Belham relatar o ocorrido, nossa preocupação, onde em seguida, nos dirigimos ao Comando do Batalhão relatando o feito. Ao término do expediente, fui para minha residência, já que o preso em questão era de responsabilidade do DOI CODI, bem como, todos os outros que lá se encontravam levados pelo CIEX.

Na manhã seguinte, ao chegar ao quartel, encontrei com Tenente Avólio (hoje Coronel Avólio) que me relatou sobre uma possível fuga do referido preso e a abertura de uma sindicância para apurar os fatos.

Esses fatos narrados por mim acima descritos, são a verdade e o que sei sobre tal caso, onde desta forma, minha intenção é de contribuir para que a verdade venha a ser alcançada.

Respeitosamente,

Ronald José M. da B. de L.

Coronel Leão.

Ten. Cel. Leão